

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO
PROJETOS DE EXTENSÃO
EDITAL Nº. 01/2018-PROEX/IFNMG

UNIDADE PROPONENTE

Campus: PIR
Foco Tecnológico: DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: CINE CLUBE BRAVA GENTE			
Grande Área de Conhecimento: MULTIDISCIPLINAR		Área de Conhecimento: INTERDISCIPLINAR	
Área Temática: Cultura		Tema: Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema, Vídeo, Música e Dança	
Período de Execução: Início: 01/05/2018 Término: 30/11/2018		Possui Cunho Social: Sim	
Nome do Responsável (Coordenador): Fernanda Antunes Almeida	Titulação: ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR	Matrícula: 2168911	Vínculo: Voluntário
Departamento de Lotação: DENPIR	Telefone:	E-mail:	

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Grupos Comunitários	100	-	-
Público Interno do Instituto	200	-	-
Instituições Governamentais Estaduais	100	-	-

EQUIPE PARTICIPANTE

PROFESSORES E/OU TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO IFNMG			
Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Fernanda Antunes Almeida Matrícula: 2168911	Tel.: E-mail:	Não	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR

DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

<p>Resumo</p> <p>O projeto "Brava Gente" é proposto enquanto ação de extensão do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Pirapora, em ação integrada à comunidade visando o estímulo de discussões no âmbito étnico antropológico, a partir de uma experiência com o</p>

audiovisual. A realização do cineclube, de caráter formativo, contará com sessões gratuitas, e mensais, a serem realizadas no Anfiteatro do campus Pirapora. O cineclube será composto por 2 bolsistas, sendo eles alunos do Ensino Médio, e 2 alunos voluntários. Além de professores de diversas áreas do conhecimento, o que propicia uma vasta possibilidade de diálogo interdisciplinar. O público alvo do “Brava Gente” são os alunos do IFNMG, escolas da rede pública de Pirapora, movimentos sociais, grupos de estudo, e a comunidade como um todo, estando aberto a quem deseje participar.

Justificativa

A proposta de realização do projeto parte da necessidade de se ampliar as discussões acerca da noção de identidade étnica no meio acadêmico em conjunto a comunidade piraporense. O tema tem sido progressivamente explorado em diversos núcleos de produção do conhecimento, além de meios de comunicação alternativos que encaminham essa questão no sentido de reafirmar ou construir uma noção de identidade, perpassando também a questão da etnicidade.

Os debates, no entanto, se restringem aos núcleos específicos e marginais dificultando, assim, que o objetivo maior de refletir e se comprometer com questões concernentes à etnicidade seja de fato cumprido e compartilhado. Desse modo, acreditamos que, mesmo dentro do espaço acadêmico, com o convite e a participação da comunidade piraporense, o debate se realize de modo mais abrangente, integrativo e horizontal.

Fomentar esse diálogo sob o argumento de compreender as noções de identidade e de etnicidade que envolvem as etnias historicamente marginalizadas torna-se um exercício mais fecundo e com maior força discursiva, quando parte do objetivo deste projeto é utilizar a linguagem audiovisual, como elemento gerador, para compreender como essas noções são representadas e construídas.

Sabemos que a sociedade muda e se transforma de tempos em tempos e junto com ela os valores, os símbolos, os padrões e tudo que constitui sua imagem. Os estudos caminham junto com estas mudanças, tornando-se necessário questioná-las e problematizá-las em seus respectivos tempos históricos, uma vez que os sujeitos são complexos e dinâmicos, até mesmo contraditórios e estão o tempo todo se adaptando às transformações, e, passando a agregar e a descartar princípios sociais na nova sociedade que vai se moldando. Logo, nesse abarcamento cultural - no qual todos os indivíduos estão envolvidos - entendemos que as produções fílmicas obedecem a essa lógica de pertencimento a contextos e culturas presentes em cada momento:

Partimos da premissa que, independentemente do grau de fidelidade aos eventos passados, o filme histórico é sempre representação, carregada não apenas das motivações ideológicas dos seus realizadores, mas também de outras representações e imaginários que vão além das intenções de autoria, traduzindo valores e problemas coetâneos à sua produção. Como parte das estratégias de representação que dão sentido político aos filmes históricos, a questão da monumentalização de eventos e personagens (ou da sua desconstrução enquanto “monumentos”) tem um papel central na escrita fílmica da história. A monumentalização, por sua vez, encontra no cinema, - linguagem espetacular por excelência - um grande potencial de realização. (NAPOLITANO, sp. 2007).

Trabalhar com filmes favorece o conhecimento de outras visões, à análise de fatos e, mais que isso, incentiva a discussão crítica dos acontecimentos históricos. É uma forma de acesso a um outro modo de ver, à subjetividade do produtor, e isso auxilia na compreensão do processo histórico de forma crítica, visto que “(...) quem recebe a mensagem parece ter um resto de liberdade: a de lê-la de modo *diferente*. Eu disse “diferente” e não “errado”. (ECO, 1984, p. 168, grifo do autor).

Nessa perspectiva, o cinema que se compromete a discutir problemas de ordem étnica e social oferece um ponto de vista alternativo e descentralizado, proporcionando, desse modo, visibilidade e alcance fortuito à discussão proposta.

Fundamentação Teórica

Como parte da fundamentação teórica partimos das discussões desenvolvidas por Homi K. Bhabha, especificamente ao que concerne ao conceito de “entre-lugar”, discutido pelo estudioso em *O Local da Cultura*.

Essa proposição nos auxilia a pensar a noção de identidade étnica como algo que constrói um entre-lugar, de sujeitos que foram ao longo da história, marginalizados e silenciados.

Na perspectiva que nos oferece Homi K. Bhabha, um “entre-lugar” passa a existir quando o indivíduo passa a ser um campo de diálogo-junção com o coletivo, nesse sentido:

O que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Esses “entre-lugares” fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação - singular ou coletiva - que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia de sociedade. (BHABHA, 1998, p. 20)

No sentido da formação de uma subjetivação singular ou coletiva é que se formam os grupos étnicos. Sobre grupos étnicos, a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha aponta que estes se diferenciam de outros como, por exemplo, os religiosos,

na medida em que se entendem a si mesmos e são percebidos pelos outros como contínuos ao longo da história, provindos de uma mesma ascendência e idênticos malgrado separação geográfica. Entendem-se também a si mesmos como portadores de uma cultura e de tradições que os distinguem de outros (CUNHA, 1986, p. 117).

Não é a dimensão ou quantidade de membros de um grupo, mas sim as experiências e o compartilhamento de trajetórias que orienta a sua identidade (MOURA, 2004). A identidade dos grupos étnicos emerge, nesse sentido, das diferenças que são elegidas pelo próprio grupo (BARTH, 1969; 2000), cuja diferenciação, segundo Oliveira (1976), é elemento chave da identidade étnica. Para O’Dwyer (2002, p. 15), “as diferenças podem mudar, ainda que permaneça a dicotomia entre ‘eles’ e ‘nós’, marcada pelos seus critérios de pertença”.

A lógica interna do grupo passa a ser impreterível, em que:

[...] afirmar ou mesmo negar a identidade de grupos étnicos e, ainda, definir as suas fronteiras ante outros segmentos da sociedade nacional, [...] cabe aos próprios membros do grupo étnico se auto-identificarem e elaborarem seus próprios critérios de pertencimento e exclusão, mapeando situacionalmente as suas fronteiras étnicas (O’DWYER, 2002, p. 24).

Para Santos (2013, p. 31), “O termo etnicidade, em função do sufixo “ade”, designa a ideia de ação, movimento, e, por conseguinte, etnicidade pode ser entendido pela ação de quem é étnico”. A etnicidade, para os grupos historicamente marginalizados, ainda é compreendida como uma forma de organização política, em que, a partir dela, são reivindicados direitos e representação política. Como observa Carneiro da Cunha (2009, p. 373), falar sobre “invenção da cultura”:

não é falar sobre cultura e sim sobre “cultura”, o metadiscorso reflexivo sobre cultura. O que acrescenta aqui é a coexistência de “cultura” (como recurso e como arma para afirmar identidade, dignidade e poder diante de Estados nacionais ou da comunidade internacional) e cultura (aquela “rede invisível na qual estamos suspensos”) gera efeitos específicos.

Embora seja no cotidiano, nas entrelinhas da vida, que a etnicidade e as identidades étnicas vivem e sobrevivem no tempo e no espaço, tomam corpo no mainstream político e midiático grandes polêmicas quando se acirram conflitos de interesses políticos divergentes. A pouca valorização das diversidades étnicas, reflete nos discursos hegemônicos e emerge, nestes casos, muitas vezes descontextualizadas e subestimadas.

É neste contexto que a “cultura” (entre aspas) é mobilizada de forma legítima e, ao mesmo tempo, controversa aos olhos de um entendimento popular que opera por outras lógicas e compartilha outras experiências com grupos hegemônicos distintos.

Cabe, por fim, ressaltar que a proposta de um debate em que o cinema é acionado como elemento gerador traz outras possibilidades de reflexão a partir de fontes históricas que não a oficial – que por tanto tempo negligenciou a valorização e o entendimento da nossa diversidade étnica para a compreensão da própria identidade brasileira, tendo como uma das implicações a marginalização histórica destes grupos. Mobilizar o cinema para subsidiar a reflexão acerca das identidades étnicas, ainda é meio de horizontalizar o acesso ao debate, ou seja, oferecer meios outros que não apenas a história escrita (cujo acesso ainda é restrito), por meio de um recurso mais democrático para pensarmos esta questão.

Objetivo Geral

Construir um Cineclube integrado à comunidade a fim de, a partir de filmes como elementos geradores, debater questões étnicas e sociais abordados na produção cinematográfica, e que subsidiem a proposta de refletir o processo de construção e representação de identidade(s) e etnicidade.

Metas

- 1 - Pesquisar e selecionar obras audiovisuais que contemplem a proposta
- 2 - Organizar o cineclube
- 3 - Divulgar o cineclube
- 4 - Realizar sessão do cineclube
- 5 - Abrir espaço para comentários, debates e avaliações

Metas

- 1 - Criar o acervo audiovisual e bibliográfico: realização de pesquisa de obras audiovisuais para composição do acervo do cineclube e seleção de material bibliográfico que contemple o eixo temático proposto no projeto.
- 2 - Organizar o cineclube
- 3 - Divulgar o cineclube
- 4 - Realizar sessão do cineclube

Metodologia da Execução do Projeto

As sessões do Cineclube “Brava gente” acontecerão mensalmente no Anfiteatro do campus Pirapora. São previstas 6 sessões, no período de 6 meses do projeto. Para a realização das sessões e funcionamento do cineclube nos seis meses de duração previstos no edital, as atividades acontecerão de forma complementar e contínua – a seleção de filmes, divulgação, preparação e realização da sessão. Todas as atividades acontecerão no espaço do anfiteatro, em consonância com a proposta de diálogo explicitada neste projeto. O ciclo de atividades necessárias para a realização das sessões, como previstas nas metas de trabalho, para todos os membros do cineclube, são:

- 1- Pesquisar e selecionar obras audiovisuais que contemplem a proposta
Realização de pesquisa de obras audiovisuais para composição do acervo do cineclube. Seleção de material que contemple o eixo temático proposto no projeto.
- 2- Organizar o cineclube
Organização de ações que possibilitem a realização das sessões e a formação dos membros envolvidos no cineclube
- 3- Divulgar o Cineclube
Criação de identidade visual do cineclube.

Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

Com a execução do projeto espera-se que seja possível a criação de um espaço aberto ao diálogo e a troca de experiências. O contato com o audiovisual, que versa sobre questões ainda tão marginais, deve possibilitar um outro tipo de sensibilidade, um olhar para a cultura do outro, como exercício de alteridade.

Referências Bibliográficas

- BARTH, F. (ed.). *Ethnic groups and boundaries: the social organization of culture difference*. Bergen, Universitets Forlaget; London, George Allen & Unwin, 1969. p. 9-38.
- _____. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro, Contra Capa. 2000.
- BHABHA, Homi K. *O lugar da Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- CUNHA, M. C. *Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- _____. “Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. *Cultura com aspas*. Rio de Janeiro: Cosac e Naify, 2009.
- MOURA, Glória. *Quilombos contemporâneos no Brasil*. In: KABENGELE, Munanga;
- NASCIMENTO, Abdias do. *História do negro no Brasil*. Brasília: Fundação Palmares, 2004. p. 62-75.
- O'DWYER, E. C. (Org.). *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: FGV/ABA, 2002.
- OLIVEIRA, R. C. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Pioneira, 1976
- SANTOS, Diana Anunciação. *Os Fojos Do Rio De Contas: o processo de regularização fundiária dos quilombolas do Fôjo*. R. Domenech Ltda. 2013.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico		Período de Execução	
				Unid.de Medida	Qtd.	Início	Término
1	1	Pesquisar e selecionar obras audiovisuais que contemplem a proposta	Acervo criado com diversidade de filmes e obras	-Obra audiovisual	6	20/05/2018	20/11/2018
2	2	-Organização de ações - Elaboração de cronograma -Viabilizar a realização das sessões -Formação dos membros envolvidos no cineclube -Elaboração de sinopses e crítica dos filmes escolhidos	-Reservar sala de multimeios ou anfiteatro -Reservar equipamentos de som, data-show - Material elaborado	-Papel ofício para impressão do material -Obra audiovisual - Computador -Bilhetes	1500	20/05/2018	20/11/2018
3	3	-Divulgação por diversos meios -Criação de identidade visual do cineclube -Produção do material gráfico e divulgação das sessões.	-Logomarca - Formas de divulgação: impressa e através de mídias sociais	-Banners para divulgação/exposição -Papel couché para confecção de cartilhas e folders -Papel Ofício -Camisetas -Computador	6	20/05/2018	20/11/2018

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico		Período de Execução	
				Unid.de Medida	Qtd.	Início	Término
4	4	-Realização mensal do cineclube no Anfiteatro do campus Pirapora. -Realizar sessão da obra audiovisual escolhida pelo grupo (dentro da temática proposta) - Propiciar espaço para diálogo ao final de cada sessão.	-Exibição de filmes seguidos de debates em uma abordagem contemporânea da temática	-Obras audiovisuais -Bilhetes - Câmera de registro	6	20/05/2018	20/11/2018

PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus Proponente (R\$)	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	4800.00	4800.00
TOTAIS		0	0	4800.00	4800.00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	320.00	320.00	320.00	320.00	320.00	320.00	0	0	0	0	0	0

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	Bolsistas do Ensino Técnico	Bolsistas	2	160.00	320.00
TOTAL GERAL					320,00